

Nota Breve 12/06/2024

EUA · Segundo mês consecutivo de bons dados para a inflação

Dados

- A inflação global situou-se em 3,3% em maio (3,4% em abril), enquanto a inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares e a energia, diminuiu duas décimas, para 3,4%.
- Face ao mês anterior e corrigido de sazonalidade, o IPC global não registou qualquer aumento, enquanto a inflação subjacente subiu 0,2% (+0,3% no mês anterior em ambos os casos).

Avaliação

- A inflação nos EUA deu boas notícias à Reserva Federal pelo segundo mês consecutivo e mostrou sinais de progresso no processo de desinflação. A descida de 0,2 p.p. da inflação subjacente para 3,4% foi parcialmente explicada pelas componentes dos serviços que nos últimos meses tinham colocado em causa as perspetivas de inflação a médio prazo (por exemplo, serviços médicos e serviços de transporte). Assim, os dados de hoje deverão aumentar a confiança de que a Fed necessita antes de iniciar a trajetória de cortes nas taxas, que esperamos que se inicie após o verão, uma vez que a inflação ainda tem margem para continuar a cair, em particular devido à componente relevante *shelter* (que inclui principalmente os custos da habitação).
- Por componente, e em termos mensais corrigidos de sazonalidade, as boas notícias em maio vieram principalmente da queda do preço dos serviços de transporte (-0,5% em comparação com +0,9% no mês anterior) e dos serviços médicos (0,3% em comparação com 0,4% e 0,6% nos dois meses anteriores). Da mesma forma, a componente *shelter* manteve-se estável em 0,4%, uma taxa que continua a ser ligeiramente superior ao que seria consistente com uma inflação de 2%, mas que não acelerou em comparação com os últimos meses. Quanto aos bens, após dois meses de deflação, os seus preços mantiveram-se estáveis (0,0% mensal), devido principalmente ao aumento do preço dos veículos usados e dos artigos médicos (0,6% e 1,3%, respetivamente). Por último, os componentes mais voláteis do cabaz, os preços da energia, caíram -2,0% (+1,1% em abril), principalmente devido à descida dos preços da gasolina e do gás; e os preços dos produtos alimentares subiram de forma ligeira, 0,1% (0,0% em abril).
- Os dados de hoje confirmam a nossa expectativa de que a inflação está a aproximar-se gradualmente do objetivo dos 2%, embora esta trajetória possa ter alguns altos e baixos. Além disso, as forças desinflacionistas observadas nos dados mensais podem não ser imediatamente visíveis nos dados homólogos. No entanto, dado o lento progresso em direção aos 2% e as muitas incertezas que rodeiam esta previsão, acreditamos que a cautela demonstrada pela Reserva Federal na sua última reunião se manterá nos próximos meses, uma vez que quererá ver mais progressos na desinflação antes de começar a reduzir as taxas de juro.
- Os investidores receberam bem a notícia, uma vez que implica uma maior probabilidade de as taxas de juro sofrerem um corte até ao final do ano do que os mercados descontavam antes deste dado. As ações dos EUA subiram com as notícias, com o S&P 500 a ganhar mais de 1% e a subir acima dos 5.400 pontos, liderado pelo sector tecnológico. As ações europeias também ampliaram os seus ganhos no dia,

enquanto no mercado obrigacionista, a rentabilidade da obrigação soberana dos EUA a dois anos diminuiu 17 pontos base. Além disso, as taxas implícitas no mercado monetário começaram a descontar duas reduções de taxas para o resto do ano, de 25 p.b. em novembro e dezembro; a possibilidade de um primeiro corte em setembro chegou mesmo a aumentar acentuadamente. Por último, no que respeita às moedas, o dólar depreciou-se face aos seus principais pares, arrastado pelas expectativas de menores taxas de juro no futuro.

EUA: IPC*Variação homóloga (%)*

	fev-24	mar-24	abr-24	mai-24
IPC global	3,2	3,5	3,4	3,3
IPC subjacente	3,8	3,8	3,6	3,6

*Variação mensal (%) **

IPC global	0,4	0,4	0,3	0,0
IPC subjacente	0,4	0,4	0,3	0,2

Nota: * Séries ajustadas de sazonalidade.**Fonte:** BPI Research, a partir de dados do BLS.

BPI Research, 2024

e-mail: deef@bancobpi.pt**AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”**

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.